

PE-009 - SÍNDROME DE BART: RELATO DE CASO

Milena Roberta Guimarães Brianti¹, Nicole Wojcik Alves de Macedo¹, Cecília Garcia Spadoni¹, Rafaela Wojcik Alves de Macedo¹, Percio Roberto Alves de Macedo², Renato Oliveira de Lima¹, Mariana Anzai Foletto¹

1. Centro Universitário São Camilo, 2. Femina Hospital e Maternidade - Cuiabá, MT.

Introdução: Síndrome de Bart (SB) é uma rara desordem genética autossômica dominante causada por uma mutação no gene do colágeno tipo VII, caracterizada pela epidermólise bolhosa, aplasia cutis e alterações ungueais. **Relato de caso:** Descrevemos sobre a paciente M.M., sexo feminino, nascida de parto cesáreo, com idade gestacional de 38 semanas, Apgar 8/9, sem necessidade de reanimação. Mãe com 31 anos, terçigesta, 8 consultas de pré-natal, sem comorbidades e intercorrências na gestação. Sorologias do primeiro e terceiro trimestres negativas. Apresentou no 1º dia de vida (dv) lesões bolhosas, erosões disseminadas principalmente em regiões de dobras, mucosa oral e dedos das mãos e regiões com ausência de pele em MMII. Biópsia compatível com epidermólise bolhosa. Após avaliação da Dermatologia Pediátrica diagnosticou-se SB pela tríade clássica. Foi realizado tratamento conservador, com curativos estéreis, gazes embebidas em óleo de girassol e Sulfadiazina de Prata. Com aumento do número de lesões, optou-se por abordagem cirúrgica, realização enxerto e profilaxia com Ampicilina e Gentamicina. No 5º dv, evoluiu com injúria renal aguda, sendo prescrito furosemida, correção dos distúrbios hidroeletrólíticos e transfusão devido anemia. Apresentou leucopenia, neutropenia e PCR elevado, trocou antibiótico para Oxacilina e Cefepime usados por 10 dias. No 10º dv, houve crescimento de *Candida sp.* na cultura do swab retal, apresentou hemocultura e urocultura negativas. Por apresentar vômitos constantes, optou-se por nutrição parental parcial. No 28º dv, apresentou piora clínica com enterocolite, pielonefrite e sepse de foco cutâneo. Isolou-se *Staphylococcus aureus* na hemocultura e no 31º dv a paciente foi a óbito. **Discussão:** SB costuma apresentar prognóstico favorável, sobretudo se diagnosticada precocemente com cuidados para evitar infecções secundárias, sepse, hemorragias, distúrbios eletrólíticos e cicatrizes irreversíveis. Neste caso, apesar do diagnóstico precoce, a paciente evoluiu com infecções cutâneas e respiratórias recorrentes tendo um desfecho fatal. O tratamento escolhido (antibióticos sistêmicos) foi devido a infecção de foco cutâneo apresentada.

PE-010 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DE DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO NA POPULAÇÃO INFANTIL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Manuela Trindade da Silva¹, Giorgia Labatut¹, Pietra de Matos Freitas¹, Katarina Bender Boteselle¹, Lia Caroline Araújo Robaina¹, Nicolly Ascenço², Leticia Oliveira de Menezes¹

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), 2. Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Introdução: A mortalidade infantil é dividida em dois principais estágios: o período neonatal e o período pós-neonatal. A principal causa de morte é ocupada pelas causas externas, com exceção dos menores de um ano. Há poucos trabalhos que analisam a mortalidade de doenças do aparelho circulatório na população pediátrica. **Objetivos:** Analisar e comparar as taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório na população infantil brasileira no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, que analisou dados sobre a mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Brasil, com dados obtidos através do Sistema de Informações de Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS), disponibilizadas pela plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, utilizando a Classificação Internacional de Doenças - doenças do aparelho circulatório (CID 10 - entre I00-I99). As variáveis analisadas foram "regiões do Brasil", "raça/cor" e "sexo". **Resultados:** A mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Brasil, de 2019 a 2023, foi registrada em 1.539 óbitos. Em relação às regiões do Brasil, o maior número de óbitos deu-se nas regiões Sudeste e Nordeste, com 567 e 510 casos, respectivamente. A raça/cor mais prevalente foi a branca, correspondendo a 45% do total, seguida da parda com 43,2%, preta com 3,18%, indígena com 1,75%, e amarela com 0,19%. O sexo mais prevalente foi o masculino, com 52,56%. **Conclusão:** No Brasil, nos últimos 5 anos, foi observada significativa taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório. É importante destacar que, comparativamente, nas regiões Sul e Nordeste, o número de casos foi equivalente, entretanto, existe grande discrepância populacional entre as referidas regiões, de modo que demandam-se mais estudos com a finalidade de desvendar os motivos de tais resultados. Ao analisar os dados obtidos, torna-se imperiosa a adoção de medidas que previnam o desenvolvimento dessa patologia, reduzindo a morbimortalidade e, diminuindo, conseqüentemente, a oneração do Sistema Único de Saúde.